



PÔSTER

Formação

Experiência da TC em acadêmicos do segundo ano de Medicina

Lara Ribeiro Vilela. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). lara.r.vilela@gmail.com
 Luiza Gabriela Mendes Barbosa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
 lgabrielabarbosa@gmail.com
 Monique Samara Freire Máximo Prado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
 monique.samara@gmail.com
 Guilherme Seronni. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). gseronni@hotmail.com
 Carolina Dias de Araújo. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
 carolina_dias00@hotmail.com

Introdução: Um paradigma humanista que surgiu nas últimas décadas se contrapõe a medicina flexneriana e contribui para a abordagem sistêmica do processo saúde-doença. Assim, em 1987, o Prof. Dr. Adalberto Barreto sistematizou a Terapia Comunitária(TC) no Brasil. A partir dessa visão holística os acadêmicos do segundo ano de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), são introduzidos à TC.

Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos em participar de uma roda de TC, Aprender o funcionamento da estratégia da TC e sua importância na construção de vínculos com a comunidade.

Metodologia ou Descrição da Experiência: No início do ano letivo de 2013, os acadêmicos do segundo ano de medicina da PUC-GO foram apresentados à TC. A preceptora, responsável pela supervisão dos acadêmicos na Unidade Escola Saúde da Família (UESF) Vila Mutirão, coordenou a roda de TC composta por 11 acadêmicos. Todos os passos preconizados para a realização da roda de TC foram seguidos e um tema foi escolhido para ser compartilhado entre os participantes. Foi abordado o medo em relação às consequências do tratamento de um câncer de um dos acadêmicos da roda. Durante o relato, muitos participantes se emocionaram (ao se identificarem com o sentimento ou com a situação) e todo o grupo deu apoio emocional mútuo ao longo da terapia.

Resultados: A experiência gerou alívio e compaixão em todos os participantes, e promoveu um aumento do vínculo já existente no grupo. Desse modo, pudemos vivenciar como a estratégia da TC é capaz de abordar os problemas dos pacientes com a finalidade de evitar sintomas relacionados a uma possível somatização, através da simples escuta e autorreflexão. Além disso percebemos na prática que esse compartilhamento é um fator de alta relevância na construção de relações empáticas.

Conclusão ou Hipóteses: A experiência da terapia realizada foi excelente. A TC foi capaz de interferir diretamente nos determinantes psicossociais, aumentando a consciência dos principais problemas e recursos da comunidade, funcionando como uma vigilante da saúde. Participando da TC os acadêmicos perceberam a importância dessa estratégia como forma de abordagem da comunidade na UESF.

Palavras-chave: Terapia Comunitária. Comunidade. Determinantes Psicossociais.